

PENSÃO PIMENTEL - MORADA DOS BAÍS: SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MATO GROSSO DO SUL

Aline Maria de Almeida

Gleice Ethel M. Batista

Neusa Cristina Zago

Orientação: Prof. Roberto Figueredo

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

A monografia realizada tem como objeto de estudo a importância da Pensão Pimentel – Morada dos Baís para o desenvolvimento do turismo de Mato Grosso do Sul. O edifício é conhecido como Pensão Pimentel por já ter exercido função hoteleira durante um período de sua história e está localizado na avenida Afonso Pena, área central de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul.

O sobrado tem grande valor histórico, pois foi o primeiro prédio a empregar a alvenaria de tijolo e surgiu praticamente com a história arquitetônica da capital.

O edifício foi construído para ser a residência da família de Bernardo Franco Baís. As obras iniciaram-se em 1913 e se estenderam até o ano de 1918. Sua arquitetura lembra os velhos sobrados dos tempos do Império Brasileiro. No jardim da casa haviam várias espécies de plantas, árvores e flores e era costume das famílias de Campo Grande irem ao sobrado buscar cestas de laranjas panásias.

Bernardo Franco Baís foi um forte comerciante na região. Por ser muito conhecido e respeitado, foi eleito o primeiro intendente de Campo Grande mas não assumiu o cargo. Casado com Amélia Alexan-

drina, teve nove filhos: Celina, Ida, Júlio, Orpheu, Bernardo, Amélia e Lydia; os outros dois não sobreviveram. Sendo Bernardo uma pessoa muito influente na região, conseguiu um desvio no traçado da estrada de ferro que levaria os trilhos à frente de sua casa. Aos 77 anos, surdo, Bernardo deixava sua casa e subia em direção à casa de seus filhos. Quando atravessava os trilhos da Noroeste, foi atropelado pelo trem e ficou em coma por trinta horas, vindo a falecer em agosto de 1938.

Lydia Baís foi a filha que mais se destacou, pois seu temperamento era muito rebelde para os padrões da época. Estudou em vários colégios, e foi em um do Rio de Janeiro que teve as primeiras noções de pintura com os professores Henrique Bernadelli e Osvaldo Teixeira. Mais tarde, viajou para a Europa com sua irmã, onde aperfeiçoou sua arte, tendo aulas com Ismael Nery. Seus temas eram avançados, totalmente revolucionários para a época. Seus trabalhos eram para seu acervo particular e foram totalizados em 160 obras. Hoje, a maior parte delas foram doadas pela família Baís ao acervo da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul.

Com a morte de Bernardo Franco Baís, em 1938, a família decidiu mudar-se e alugar o sobrado para Nominando Pimentel, que permaneceu com seu comércio hoteleiro até o ano de 1949. Logo após vieram mais quatro arrendatários: Deoclécio Pimentel (1949-1954), Cenira Lanzarine (1954-1955), Amália Hidelbrand da Costa (1955-1972) e, por fim, Olga e Hélio Queiróz (1972-1979). Após este período, o prédio passou a ser utilizado para abrigar atividades comerciais e de serviços: sapataria, escola de datilografia, casa lotérica e alfaiataria, todos com o nome de Pensão Pimentel.

A partir de 1984 a Pensão Pimentel fechou suas portas, o que ocasionou total deterioração do prédio. Em 4 de junho de 1986, o prefeito Juvêncio César da Fonseca efetuou o tombamento, declarando a Pensão Pimentel – Morada dos Baís como Patrimônio Histórico e Cultural de Campo Grande. Mas somente em 1992, deu-se início às obras de revitalização. Em 1993, o SEBRAE/MS, através do projeto Turismo Responsável, formou uma parceria com a prefeitura para administrar o prédio por cinco anos.

Hoje, totalmente restaurada, a Pensão Pimentel – Morada dos Baís abriga o Centro de Informações Turísticas e Culturais (Balcão Tur) do SEBRAE/MS, onde o turista e a comunidade recebem informações a respeito do turismo no Estado; o Convention Visitor Bureau; sala aberta para exposições de artistas da terra; a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; a Universidade Católica Dom Bosco; a Fundação de Cultura de Campo Grande - FUNCESP; e um restaurante de comidas típicas do Estado. A Pensão Pimentel é um local de visitação pública, conhecimento, cultura, diversão e informações; uma riqueza do povo sul-matogrossense.